

QUAL A QUANTIA DE RESÍDUO SÓLIDO URBANO QUE A SOCIEDADE PRODUZ?

Helen Caroline Zonta
Diego Paganela Morais

Este artigo tem como objetivo mostrar que no Brasil se produz em média 1 Kg de resíduo sólido urbano por habitante/ dia, com grande diversidade e complexidade e o montante que este resíduo ocupa nos lixões, aterros controlados ou aterros sanitários. Através de pesquisa bibliográfica em literaturas científicas, normas técnicas publicadas, meios de comunicação oral e sites do governo. Estruturamos o tamanho do lixo baseando se em sua composição média. O artigo mostra que se a população conhecer o volume que o resíduo sólido urbano ocupa e os prováveis impactos negativos causados ao meio ambiente e as propostas de redução da geração de resíduos, irá minimizar a ocupação dos aterros e lixões. Ao verificarmos fatos na história, nos encontramos hoje em uma situação sem precedentes com relação ao lixo: nossos espaços de reserva estão diminuindo e a Terra parece que está se tornando pequena demais para a crescente população mundial. A pressão do homem sobre a Terra é cada vez maior, causando desequilíbrio em seus ecossistemas, afetando até mesmo a biodiversidade das espécies. A falta de avaliação de impactos ambientais para a instalação de aterros contribui e omite este grave problema. O desenvolvimento econômico e o conseqüente descarte excessivo de bens de consumo não duráveis e perecíveis, tem mostrado à população mundial que o acúmulo de lixo é o ponto crítico em muitos centros urbanos. Como forma de minimizar os impactos ambientais da ação humana no meio ambiente, o governo (federal, estadual e municipal) tem criado novas leis e a indústria tem adotado procedimentos para implantar ações eco sustentáveis e eco eficientes durante a produção, distribuição e destinação dos mais diversos produtos de consumo. Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, para entendermos como acontece a geração, as quantidades geradas e a destinação dos resíduos. Foram realizadas visitas a aterros sanitários, fazendo assim uma pesquisa exploratória, com o objetivo de acrescentar conhecimento técnico. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até os meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. De acordo com a Coleta de Trabalhos Técnicos Alternativas de Disposição de Resíduos Sólidos Urbanos para Pequenas Comunidades, a composição dos resíduos sólidos urbanos pode ter 56,7% matéria orgânica putrescível, 6,7 % papel

e papelão, 13,3% plástico, 15,4% contaminante biológico, 7,90% outros (vidro, metal ferroso, pano, trapos, couro, borracha, contaminante químico). Entendemos que, com a conscientização do volume dos resíduos sólidos urbanos produzidos pelo ser humano, sabendo do seu impacto e espaço que ocupam nos locais de destino, conhecendo as alternativas de minimização da geração dos mesmos, estamos alertando para que as pessoas produzam menos resíduos sólidos e os destinem de forma correta. Com este artigo, abrem-se novas oportunidades de estudos tais como: aumento da vida útil dos aterros com a melhoria da coleta seletiva.

Palavras-chave: Resíduo sólido urbano; Aterros controlados; Aterros sanitários; Lixões; Volume.
